

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE DESENVOLVIDOS NOS INSTITUTOS FEDERAIS DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

Karoline de Lourdes Abreu Souza¹; Luiz Carlos de Jesus Maciel²; Geralda Aparecida de Carvalho Pena³.

1 Bolsista (IFMG), Licenciatura em Geografia, IFMG Campus Ouro Preto-MG; karol.120@hotmail.com

2 Graduado em Licenciatura em Geografia; IFMG Campus Ouro Preto-MG, luizc.maciel@hotmail.com

3 Geralda Aparecida de Carvalho Pena, Pesquisadora do IFMG Campus Ouro Preto. geralda.pena@ifmg.edu.br

RESUMO

No Brasil existem trinta e oito Institutos Federais (IFs), instituições que se estruturaram a partir da expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Lei 11.892/08). Nesse contexto, os antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) e Escolas Técnicas tiveram reestruturações significativas, que acarretaram novas configurações para o ensino nessas instituições. Essa expansão demandou a contratação um número expressivo de novos professores e sua inserção nessa realidade apresenta diferentes demandas. Esse fato coloca para essas instituições a necessidade de desenvolver projetos de formação continuada de docentes que abordem as singularidades do processo de ensino, tendo por base os desafios enfrentados pelos professores no início na docência e durante a trajetória profissional. Nesse contexto, este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa que identificou e analisou os programas de desenvolvimento profissional docente desenvolvido no período de 2009 a 2017, nos nove Institutos Federais localizados na região sudeste do Brasil sendo cinco em Minas Gerais, dois no Rio de Janeiro, um em São Paulo e um no Espírito Santo. Os referenciais teóricos utilizados foram OLIVEIRA, 2016; IMBERNÓN, 2011; MARCELO, 2019 entre outros. A pesquisa foi realizada por meio de uma metodologia de natureza qualitativa com apoio de dados quantitativos (ANDRÉ, 2005; POUPART, et al., 2010) e os dados foram coletados por meio dos endereços eletrônicos dos Institutos Federais. Os resultados mostraram que são escassos os programas de desenvolvimento profissional docente nos Institutos Federais desta região, no período pesquisado, visto que apenas um deles realiza de fato um programa voltado para o desenvolvimento profissional docente, enquanto os outros trabalham com ações isoladas de formação, que correspondem principalmente a seminários, palestras, cursos, etc. Apontaram, ainda, para a relevância e necessidade de investimento, por parte dos Institutos Federais no desenvolvimento de políticas de desenvolvimento profissional docente, com a organização de espaços e tempos para que os professores possam investir em sua formação continuada, de forma a possibilitar a mobilização de saberes e a reconfiguração da prática docente, bem como a melhoria na qualidade do ensino nas instituições.

Palavras-chave: desenvolvimento profissional docente; Institutos Federais; educação profissional e tecnológica e superior.

INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais (IFs) são instituições que se estruturaram a partir da expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Lei 11.892/08), cada um com vários *campi*, em todo o território nacional. Somente na região sudeste do Brasil são 9 IFs, sendo 5 em Minas Gerais (IFMG-Instituto Federal de Minas Gerais; IF Sudeste de Minas Gerais -IF Sudeste MG; IF Sul de Minas Gerais-IF Sul MG; IF Norte de Minas Gerais-IFNMG; IF Triângulo Mineiro-IFTM), 2 no Rio de Janeiro (IFRJ-Instituto Federal do Rio de Janeiro e IF Fluminense-Instituto Federal Fluminense), 1 em São Paulo (Instituto Federal de São Paulo-IFSP) e 1 no Espírito Santo (Instituto Federal do Espírito Santo-IFES), ofertando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores (FIC), Cursos Técnicos de Nível Médio e Cursos superiores de graduação e Pós-graduação. A caracterização desses IFs é relevante para a proposição de ações e políticas de desenvolvimento profissional docente e outras que visem a melhoria da qualidade de ensino nessas instituições.

Nesse contexto amplo de ensino, diferentes particularidades se apresentam como, por exemplo, o exercício da docência que se manifesta de forma mais ampla e prevê a atuação do docente nas disciplinas dos cursos técnicos e do ensino superior. No âmbito dos IFs, um número significativo de professores não possui formação para o magistério, apesar de possuírem ampla formação em sua área específica de conhecimentos em nível de pós-graduação. Tendo em vista esta realidade, programas e/ou projetos de desenvolvimento profissional docente tem sido apontados como alternativas para que as instituições possam minimizar os desafios da docência. Os estudos sobre o desenvolvimento profissional docente (DPD) apontam que esse está direcionado para auxiliar o professor a continuar sua formação, para além da formação inicial. Conforme Fiorentini e Crecci (2013), o conceito de DPD surgiu na literatura educacional para expressar uma diferenciação com o processo tradicional e descontínuo da formação docente. Marcelo (2009) afirma que o desenvolvimento profissional docente é um campo de conhecimento muito amplo e diverso. Ainda de acordo com esse autor “qualquer discussão sobre o desenvolvimento profissional deve levar em conta o que significa ser um profissional e em que medida os profissionais podem exercer suas tarefas com dignidade e autonomia” (p. 12). Já Vaillant e Marcelo Garcia (2012) asseguram que “Diferentemente das práticas tradicionais de formação [...], as experiências mais eficazes para o desenvolvimento profissional são aquelas que estão baseadas na escola e que se inscrevem dentro das atividades cotidianas dos professores (p. 196)”. Nesse sentido, a prática pedagógica desenvolvida na escola e as propostas de formação devem estar integradas, visando propor uma reflexão sobre a prática docente e as propostas de formação, de acordo com o contexto institucional vivenciado pelos docentes. Pensando nisso, esse projeto buscou ampliar os resultados da pesquisa anterior que consistiu em coletar dados sobre programas de desenvolvimento profissional docente nos Institutos Federais mineiros. Os resultados mostraram a inexistência desse tipo de programa nesses Institutos, no período pesquisado (2009-2016), apontando apenas algumas ações de formação isoladas e descontínuas. Esse resultado mostrou a necessidade de ampliar a pesquisa, buscando atualizar os dados dos 5 IFs do estado de Minas Gerais e coletar dados sobre a existência ou não de programas de desenvolvimento profissional docente em outros IFs da região sudeste. Nessa nova pesquisa, o estudo abrange todos os Institutos Federais da região sudeste do país, de forma a verificar como vem se realizando o desenvolvimento profissional dos docentes nessas instituições.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada é de natureza qualitativa com apoio de dados quantitativos (ANDRÉ, 2005; POUPART, et al., 2010). Nesse trabalho são apresentados resultados finais da pesquisa, cujos dados foram coletados por meio dos endereços eletrônicos dos Institutos Federais a região Sudeste do Brasil. O levantamento de dados foi realizado em duas etapas. A primeira etapa correspondeu à caracterização dos IFs. Realizou-se uma busca nos respectivos sites dos IFs através da aba “nossos cursos”. Nessa aba foram pesquisados o número de cursos técnicos integrados, técnicos subsequentes, técnicos concomitantes, graduação e pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*. Na sequência, foram coletados dados nos respectivos *campi* de cada Instituto. Para tal, foi feita a busca na aba “nossas unidades”, sendo acessados os *campi* de cada um dos Institutos, finalizando assim a caracterização dos institutos quanto à oferta de cursos. A segunda etapa consistiu em mapear os programas de desenvolvimento profissional docente. Em um primeiro momento a coleta dos dados teve como descritor os termos “desenvolvimento profissional docente” e “Desenvolvimento profissional de professores”, sendo pesquisado na aba de “busca” de todos os *campi* dos respectivos Institutos. No caso dos IFs mineiros, que foram objetos de pesquisa anterior, no período de 2009 a 2016, foi feita apenas a atualização desses dados para o ano de 2017.

Nos demais estados foram coletados e analisados os dados referentes ao período de 2009 a 2017. A partir deste mapeamento, foi realizada a caracterização do programa identificado, em relação aos seguintes aspectos: concepção dos programas, a forma de organização, as temáticas abordadas, o público-alvo etc. Foi encontrado somente um programa voltado para o desenvolvimento profissional docente, portanto, se fez necessário uma busca mais ampla através dos seguintes termos: “Capacitação docente”, “Formação continuada de professores”, “Formação continuada de docentes”, “Seminário” “Simpósio”, “Curso de Capacitação”, “Palestra”, “Oficina pedagógica” e “Encontro Pedagógico. Constatou-se que as outras atividades identificadas eram ações de formação isoladas sendo necessário identificar e analisar os tipos de ação encontrada. Para isso utilizamos como instrumento de coleta de dados uma ficha elaborada para esse fim, organizando-se os dados para verificar convergências e divergências nos programas.

Para a análise dos dados utilizamos uma abordagem metodológica de natureza quantitativa e qualitativa (ANDRÉ, 2005; POUPART, et al., 2010), de acordo com os pressupostos da análise de conteúdo. Assim como sugere TRIVIÑOS (1995), foram utilizadas duas etapas: (1) pré-análise e (2) descrição analítica dos dados e interpretação referencial. A partir de leituras e releituras dos dados obtidos, procuramos extrair uma

síntese dos resultados. Uma análise conjunta de todos os dados coletados possibilitou produzir as interpretações e explicações necessárias para dar conta do problema e das questões investigadas, conforme será exposto abaixo respectivamente através da caracterização e ações encontradas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na caracterização dos Institutos Federais da Região Sudeste quanto à oferta de cursos constatou-se que estes possuem um total de 140 *campi*, 111 cursos FIC, 742 cursos técnicos de nível médio, 398 cursos de graduação e 129 cursos de pós-graduação.

Durante o levantamento, identificamos que os campi do IF Sul de Minas Gerais (IFSULMG), do IF Norte de Minas Gerais (IFNMG), do IF Sudeste de Minas Gerais (IFSUDESTEMG) e do IF Triângulo Mineiro (IFTM) estão ligados ao site geral de cada Instituto. Por consequência, as atividades promovidas pelos Institutos Federais, acontecem da mesma maneira em todos os campi. O mesmo ocorre no site do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) e do Espírito Santo (IFES). No Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) por sua vez, verificou-se que as informações são diversificadas por *campi*, ou seja, cada um dos seus *campi* desenvolve atividades destinadas aos seus servidores. Constatou-se o mesmo no Instituto Federal de São Paulo (IFSP).

Conforme estabelecido na Lei 11.892/2008, os Institutos Federais têm como um dos objetivos, conforme definido nos artigos 7º e 8º, realizar a oferta de 50% das vagas para a educação técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados e no mínimo 20% para os cursos de licenciatura, bem como programas de formação pedagógica. Entretanto, pela natureza da pesquisa não foi possível fazer um levantamento da relação entre o número de alunos e a oferta dos cursos conforme os artigos acima citados, pois a coleta de dados foi realizada tendo como referência o número de cursos, não tendo sido objetivo da pesquisa o levantamento do número de alunos atendidos em cada modalidade de oferta dos cursos, o que possibilitaria identificar o número de vagas ofertadas.

O que foi possível verificar, tendo como referência a legislação, foi que o número de cursos técnicos (742) é maior que das outras modalidades de ensino. Em relação aos cursos superiores, foram constatados que os cursos de bacharelado (164) estão em maior quantidade, seguidos pelos cursos superiores de tecnologia (119) e em seguida os cursos de licenciatura (115). Vale a pena ressaltar que em relação à pós-graduação a maior parte dos cursos é de Lato Sensu (93). No caso da pós-graduação Stricto Sensu observou-se que o número de cursos ofertados é pouco mais que um terço dos totais dos cursos de Lato Sensu. Ainda em relação aos cursos de pós-graduação Stricto Sensu, os IFs ainda estão iniciando este nível de modalidade de ensino, prevalecendo os cursos de mestrado (34) em relação ao doutorado (2).

Em relação aos programas de desenvolvimento profissional docente foi encontrado somente um resultado. Trata-se do Programa Diálogos, desenvolvido pelo IFMG *Campus* Ouro Preto. De acordo com informações do site da instituição, esse programa constitui-se em

Uma proposta dialógica e colaborativa de desenvolvimento profissional que visa proporcionar aos professores um espaço favorável à construção de conhecimentos pedagógicos e troca de experiências, buscando valorizar o protagonismo e a trajetória de cada docente, viabilizando a discussão coletiva sobre a prática pedagógica na instituição.

Além disso, busca promover palestras voltadas ao debate sobre temas específicos da área de educação, com profissionais/pesquisadores de diferentes instituições, oficinas pedagógicas, cursos temáticos e diálogos virtuais. Em relação aos eixos temáticos propostos, o mesmo se estrutura da seguinte forma: planejamento, currículo, metodologias de ensino, avaliação, relação professor-aluno, inclusão e diversidade e por fim especificidades da docência nos Institutos Federais. Ainda de acordo com essa fonte, o programa busca contribuir para a reflexão sobre a própria prática docente e sobre a docência nos Institutos Federais. Espera-se que ele possa contribuir para a formação continuada e para o aprimoramento didático-pedagógico, colaborando no enfrentamento dos desafios que se apresentam no desenvolvimento da prática pedagógica na Instituição.

Esse dado nos aponta para um avanço nas pesquisas voltadas para a temática e na preocupação do Instituto em promover de forma contínua e estruturada atividades que contribuam para a formação e aprimoramento do professorado, onde essa formação acontece de forma permanente e colaborativa, atendendo dessa forma a um dos pressupostos apontados por Imbernón (2009). Para o autor, é necessário “realizar uma formação colaborativa do coletivo docente, com interdependência de metas para transformar a instituição educativa num lugar de formação permanente como processo comunicativo e compartilhado” (IMBERNÓN, 2009, p. 59).

Não tendo sido identificados Programas de desenvolvimento Profissional Docente nas outras Instituições, mas ações de formação isoladas, como seminários, palestras, debates, simpósios, que tem como objetivo contribuir para a formação continuada dos profissionais que atuam como professores e técnicos administrativos nessas instituições, fez-se necessário a análise de ações de formação nos Institutos Federais. Tais ações se apresentam em formato de palestra, debate, capacitação, encontro pedagógico, oficina e seminário. Essas ações foram analisadas considerando-se a sua forma de organização, as temáticas abordadas, o público alvo etc.

Analisando os dados dos Institutos Federais da região Sudeste do Brasil podemos afirmar que as ações promovidas pouco se voltam exclusivamente para o desenvolvimento profissional dos docentes nos Institutos. Algumas vezes acontecem cursos de capacitação destinados aos técnicos administrativos das instituições pesquisadas, ou as próprias instituições oferecem cursos para o público externo, como professores de escolas de educação básica, municipais e estaduais. Grande parte das ações identificadas consiste em seminários, oficinas e cursos, nos quais os próprios professores são organizadores. Percebe-se que muitas ações envolvem os servidores, o que incluem docentes e técnicos administrativos, e em alguns eventos, também os alunos e comunidade interna e externa.

Esse levantamento permitiu constatar que existe, nos IFs pesquisados, um número expressivo dessas ações, ainda que isoladas, no decorrer do período estudado. Além dessas, ainda foram encontrados um programa de DPD no campus Ouro Preto e um curso de Formação Continuada no Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM). Esse último não se caracteriza como um programa, mas tem uma carga horária e frequência significantes para o desenvolvimento profissional dos professores do campus.

Analisando conjuntamente todos os dados da pesquisa, pode-se afirmar a partir expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, houve ampliação de diversos cursos nos IF, atendendo desde a formação inicial e continuada até a pós-graduação, contemplando um dos pressupostos dessas instituições que é a verticalização do ensino. Nesse contexto amplo de ensino, observou-se que, de acordo com os dados da pesquisa, o único programa de desenvolvimento profissional docente da região Sudeste ocorre no Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Ouro Preto (IFMG), enquanto nos outros institutos constatamos que são ofertadas somente ações isoladas para a formação continuada dos professores, que apesar de ter seus méritos, no fim não se enquadra como um programa efetivo e contínuo na formação desses docentes. Considerando o perfil dos docentes atuantes nestas instituições, marcado pela ausência da formação voltada para o ensino da maior parte dos professores, era de se esperar que as instituições investissem em programas de desenvolvimento profissional destinados a esse público, o que não está acontecendo. Esse tipo de trabalho seria de fundamental relevância para minimizar os desafios enfrentados pelos docentes no início da carreira e em sua trajetória profissional. É importante ressaltar que foi encontrada uma ação caracterizada como curso de formação continuada no Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), essa se destaca por apresentar uma periodicidade maior, com total de 264 horas de formação para os docentes deste Instituto.

CONCLUSÕES

Os resultados permitem afirmar que, ainda que haja a valorização, em alguns estudos, do desenvolvimento profissional docente como forma de ampliar a formação dos professores e promover o crescimento profissional contínuo, ainda são escassos os programas de desenvolvimento profissional para os professores nos Institutos Federais da Região Sudeste, no período pesquisado. Considerando o foco dos 9 Institutos pesquisados, apenas um deles realiza de fato um programa voltado para o desenvolvimento profissional docente, enquanto os outros trabalham com ações isoladas que correspondem principalmente a seminários, palestras, cursos de capacitação e formação continuada. Reiteramos novamente o curso de formação continuada promovido pelo IFTM que apesar de não ser um programa, é um curso que apresenta uma carga horária relevante que contribui de forma mais efetiva e duradoura para a formação dos profissionais do Instituto Federal do Triângulo Mineiro. Nesse sentido, os resultados da pesquisa apontaram para a relevância e necessidade de investimento, por parte dos Institutos Federais no desenvolvimento de políticas de desenvolvimento profissional docente, com a organização de espaços e tempos para que os professores possam investir em sua formação continuada, de forma a possibilitar a mobilização de saberes e a reconfiguração da prática docente e a melhoria no processo ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, na qualidade do ensino nas instituições.

Considera-se que as ações de formação continuada implementadas por essas instituições, ainda que de forma isolada, representam um avanço, mas acredita-se que as articulações dessas ações em programas de formação, possam, além de partir das necessidades formativas dos sujeitos, estabelecer um elo entre as diferentes ações com um objetivo comum de reflexão sobre a prática docente contextualizada, buscando um desenvolvimento profissional docente que possa contribuir para a superação de desafios enfrentados

pelos docentes, principalmente daqueles que não vivenciaram, em sua trajetória profissional, uma formação voltada para questões do âmbito didático-pedagógico.

Entretanto, é necessário que tais programas sejam institucionalizados e que tenham por base as demandas dos docentes e os elementos do contexto em que se desenvolvem, considerando que o percurso formativo dos professores vai muito além da formação inicial em cursos de graduação, envolvendo as aprendizagens contínuas em sua trajetória profissional. O estudo aponta também a necessidade de novas pesquisas sobre o desenvolvimento profissional docente envolvendo os professores em geral, e mais especificamente, os professores atuantes nos Institutos Federais, pois constituem um grupo expressivo de profissionais com características próprias de formação e atuação. Além disso, pesquisas sobre essa temática, envolvendo outros Institutos Federais, poderão contribuir para traçar um panorama sobre a existência de programas de desenvolvimento profissional docente em outras regiões do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDRÉ, M. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber livros, 2005.

BRASIL. **Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e da outras providências. Brasília, 2008b. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm >. Acesso em 30/07/2018

FIORENTINI, D; CRECCI, V. Desenvolvimento Profissional docente: Um Termo Guarda Chuva ou um novo sentido à formação? **Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação de Professores**. Belo Horizonte, v. 05, n. 08, p. 11-23, jan/jun. 2013. Disponível em: < <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br> > acesso em 25/07/2018.

PENA, G. A. C. et al. Desenvolvimento profissional docente nos Institutos Federais: estudo exploratório. **Relatório de pesquisa**. IFMG Ouro Preto, MG. 2017.

PROGRAMA DIÁLOGOS. Disponível em: <<https://www.ifmg.edu.br/ouropreto/institucional/acoes-e-programas/programa-dialogos>>. Acesso em 25/07/2018.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a ensinar**: as quatro etapas de uma aprendizagem. 1ª ed. Curitiba: Editora UTFPR, 2012.

POUPART et. al. POUPART, J. et al. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

Participação em Congressos, publicações e/ou pedidos de proteção intelectual:

Durante o desenvolvimento da pesquisa foram escritos artigos e apresentados trabalhos em eventos. Um deles foi sobre a “Caracterização dos Institutos Federais da Região Sudeste e o Desenvolvimento Profissional Docente” apresentado no **V Congresso Nacional de Educação (CONEDU)**, realizado no mês de outubro em Recife. Esse trabalho foi publicado nos Anais do Evento.

Outro trabalho, intitulado “Desenvolvimento Profissional Docente nos Institutos Federais: mapeamento e análise de programas desenvolvidos na região sudeste”, apresentado na cidade de Sabará-MG, no mês de Agosto, no **Seminário de Iniciação Científica (SIC) do IFMG**.

O trabalho “Conhecendo os Institutos Federais do Sudeste Brasileiro e Mapeando Programas de Desenvolvimento Profissional Docente” apresentado em formato de Pôster para **XI Semana de Ciência e Tecnologia IFMG-Campus Ouro Preto**.



No III **Seminário de Inovação Pesquisa, Pós-graduação e Extensão (SIPEX)**, realizado no IFMG-Ouro Preto foram apresentados os resultados parciais da pesquisa, com o título "Desenvolvimento profissional docente nos Institutos Federais: mapeamento e análise de programas desenvolvidos na região sudeste." O resumo será publicado nos Anais do evento e o resumo expandido será publicado em um E-book.